

067

A IDEALIDADE DO ESPAÇO SUSTENTADA COM BASE NO ESTATUTO DE INTUIÇÃO A PRIORI DA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO. *Magda Madguna Togni, Silvia Altmann (orient.)* (UFRGS).

Henry Allison, em seu livro *Kant's Transcendental Idealism*, defende que a tese da idealidade do espaço pode ser sustentada independentemente do controverso argumento da geometria, bastando para isso que se recorra ao estatuto de intuição a priori da representação do espaço, uma vez que com esta caracterização é possível definir o espaço como forma da sensibilidade, e, por conseguinte, como algo ideal. Meu objetivo é apresentar um argumento, baseado nos Itens A e B das “Conclusões a partir dos conceitos acima” (*Crítica da Razão Pura*, A26/B42), a fim de elucidar e justificar esta afirmação. Em linhas gerais, tento mostrar que do papel do espaço decorre que ele deve, em algum sentido a ser precisado, “preceder” os objetos, visto que se o múltiplo só se torna para nós um objeto determinado em virtude do espaço ser a forma da matéria da sensibilidade, então o espaço deve ser condição de possibilidade do objeto determinado, e, portanto, deve precedê-lo. Assim, funcionando como ‘forma da sensibilidade’, explica-se que o espaço seja algo independente dos objetos, e tem-se como consequência, independentemente do argumento da geometria, que o espaço é transcendentemente ideal. (BIC).